

Farrapo

DIRECTOR

FREDOLINO PRUNES

JORNAL DEMOCRATA

Terça-feira, 8 de setembro de 1896.

REDACTORES — A. Machado, H. Garcia, Pedro Roberto, D. Siqueira, Anlio d'Alvim, Farrapo.

7 de Setembro

O dia 7 de setembro assignala a maior conquista que pode obter um povo — a sua independência.

Poi nesse dia immorivel que o Brasil, sacudindo o jugo da metropole portugueza entrou triumphante a fazer parte do concerto das nações livres e constituidas.

Por isso, é que essa data gloriosa da nossa historia patria, faz exultar os nossos corações de patriotas, recordando a época da nossa emancipação politica.

Ao relembrarmos o grande dia nacional, entendemos cumprir um dever de patriotismo acrysolado, deixando consignados nestas linhas um preito de profunda admiração por nossos maiores, factores da cruzada gigante que nos deu uma nacionalidade.

O "Farrapo", que com orgulho se jacta de ser arauto da democracia e dos gloriosos feitos dos nossos avoengos, curva-se reverente, ante o magestoso vulto dos patriarchas da independencia synthetisados no emerito cidadão que em vida chamou-se — José Bonifacio de Andrade e Silva.

Salve 7 de setembro !

Farrapo.

(Des chronos)

Quando vou aquella casa
Fazem-me entrar na varanda;
A filha, a quem arrasto a azn,
O jumpcão trazer manda,

A mãe, mulher veneranda,
Fazem-me entrar na varanda,
E em gargalhadas desanda
Quando me corta uma vasa.

.. O pae, um calvo jarreta,
De suspensorio e jaqueta,
Ri-se tambem da proesa...

De hisfargada maneira,
Vio meus pés e os da parceira
Falando em baixo da mesa.

B. LOPES.

A boa rapaziada do Quarahy, não qui patrioticamente, que o 7 de setembro passasse sem ao menos um *arrasta-pés*.

Por isso, o nosso amigo Octavio Fernandes, encabeçou o *complot*, para a realização do baile que hontem, com toda a animação e esplendor, teve lugar em casa de sr. Faustino Carvalho.

Para o referido baile, foi distribuido profusamente, convites entre as familias, assignados pelos nossos amigos Octavio Fernandes, Francisco Flores da Cunha, Alberto Simões e João Sisto.

Em a nossa quarta pagina publicamos a chronica do baile, o qual durou até as 3 da manhã.

Conforme estava annuciado, realisou-se no dia 5 do corrente, a eleição previa para os cargos municipaes, recebendo a escolha dos cidadãos seguintes:

Para Intendente — Dartagnan Tubino.
Para conselheiros — Adelfo de Souza, Tito Guerra, Alfredo da Silva Carvalho, Dario Carvalho, Luciano Moreira, Arthur Fernandes da Luz, Albino de Freitas Travassos, Ladislau Montañon e Iquibaurgie Rodrigues de Almeida.

Tambem obtiveram votos, para Intendente, o sr. major Miguel da Cunha Corrêa e para conselheiros os srs. dr. Azevedo, Arthur Garcia, Antonio Thomaz, Domingos Siqueira e João Tubino.

ECOS

Calino quiz pela primeira vez fazer uma experiencia telephonica. Dirige-se para isso a casa de um amigo á rua 28 de Setembro e dalli entabola conversação com um parente lá do Salgadeiro.

Depois de cumprimentos, perguntas e respostas, todo paravilhado do celebre invento, Calino toma a charuteira e offerece, telephonicamente, um charuto ao parente.

— Obrigado! — responde este.

— Pois então passa-me os phosphoros, que não os tenho aqui á mão.



At Club Commercial:

Um frequentador assiduo lendo, na *Fronteira* uma noticia que se referia a *troupe* da Rosita, ao deparar com a palavra *troupe*, exclama:

— Olhem!... a Rosita vem com uma

troupe!

Alguem lhe explicou o que significava *troupe*.

Ja é!...



Na rua 28 de Setembro:

— Onde vais G Y ?

— Eu?... Bô ao **clubeco**.



Na rua Bauryue, varios amigos discutiam, sem cair, sobre a geographia.

Um delles interroga:

— Qual é a capital da Italia?

Responde o X, que é rapaz esperto, com victuamente:

— Londres!

O que dirá o Atilio?!

Está de volta nesta terra a companhia equestre dirigida pela artista Rosita de La Plata.

O Espectro da consciencia.

Atravez do manto escuro do passado remoto cingue-se como uma noite de chumbo sobre o coração dos tyrannos, o olhar sinistramente esmagador do espectro da consciencia.

Vem Gauléz! sobe, sobe o penhascoso cimo da penedia, d'ahi admira a opulencia de tua querida Gallia; que tranquilla vendida!... a terra prodiga de bens derrama sobre o povo rustico e feliz as suas naturaes riquezas, o pai ensina o filho arrotear as terras, em semente que lhes trará abundancia para o caza, em sua intima rusticidade não pensam que haja sobre a terra monstros que sonham com o aniquilamento dos povos.

Ai delles! bem depressa a trombeta de vastadora do exterminio echoará lugubremente no coração da desventurada Gallia.

Ai de ti! Gauléz! ai de ti!...

Em guarda!... não des cobarde?... não marcharás para o combate, de peito desaherto, lutarás com indolente valor, porem serás vencido! miseranda Gallia! quanto luto, quanta dor! quanta agonia despedaçando a alma altiva d'um povo que estremece.

Alem o incendio como uma serpente vorosa de fogo, estorce, geme, crepita, lambendo em suas hediondas convulsões teu velho e querido solar; o sangue em ondas corre avermelhando a relva.

Cezar o abutre romano acompanhado de sua valente cavallaria Numida, pisa o paiz sagrado de teus avós.

Eia Gauléz! corre, embarga-lhes o passo; mas ali tudo será em vão elles vem vestidos com armaduras de ferro, tu lhes apresentarás teu corpo simi ná a seus certeiras golpes, cairás vencido, serás escravo? não; ainda não;... ouves?... sim, sim é elle, é Vereingetorix chefe dos Arvernos, convoca em nome dos Druidas, do alto do karnak, todas as tribus da Bretanha para a defesa extrema da patria.

Tudo será em vão, o romano audaz, triumphante, arrasta consigo, algemado, a ultima gloria Gauléza.

Nove annos decorrem.

Nove annos passados por sobre os escombros da desolada Armorica, nove annos que o valor legendario ensanguentou.

Um povo valente que foi já nada é, resta um sem numero de escravos, sedentos de liberdade, sequiosos de vingança.

Ao estridor das armas bipartidas na luta contra a oppressão; succedem estridulas gargalhadas de desespero, scenas de pungente delirio, imprecções de espantoso furor.

Gallia a velha mãe dos heróes vencidos, vem em meio da esenridão nocturna, vestida de crepe, inundada de lagrymas, acalantar no sudario algente de sua retinta caelleira os restos sagrados de seus heroicos filhos.

Nada mais; o silencio silencio aterrador paira no seio da vasta região Armoricana, como um acento invocativo de vingança.

Quem é esse homem nadador impavido que corta impassivel as sagradas aguas do Rubicon.

Quem é? é elle o senhor da Gallia, o tyranno do mundo, o grande general romano, o corvo sinistro do morticínio; Cesar, orgulhoso Cesar, perseguido pelo espectro da consciencia, ouve em torno de si o grito desgarrador do accusador intimo.

Roma embriagada o espera; abre o senado suas portas a primeira capitão do seculo; seu logar vago ha muito tempo, é de novo occupado.

De repente o puhal fermentido brilha no ar em pleno senado, o despota ferido no coração cai cobrindo a cabeça com sua toga para evitar o olhar requemante do espectro da consciencia; seu corpo banhado em sangue rolon aos pés da estatua de Pompeu que parecia sorrir-se com amarga ironia.

O Cesar, o grande usurpador tinha tombado como um vulgar, enquanto a mão tremenda da expiação, arrancava da penumbra dos tempos, as figuras sinistras das Tibérios, dos Caligulas, dos Caracallas e dos Néros.

Não bastava ainda esta medonha calamidade publica.

Um brado desgarrador reboou no espasmo.

Os Vandalos! os Vandalos!...

Ainda não era tudo; após como o mandatório do inferno, o Attila lugubre, medonho, o flagello de deus, montado em seu luzido corel, negro como o remorso do peccito; desmorana abate, encendeia tudo em sua funesta passagem.

Ai Roma! desgraçada Roma!... choras?

tambem a Gallia chorou; tambem Carthago chorou; enquanto tu sorris cercada de gloria e magnificencia.

O espectro da consciencia te accusa e seu olhar esmagador dardejia sobre o espectro dos Cesares romanos.

DOMINGOS SIQUEIRA

No Alegrete sahii a lume no dia 3 do corrente, o interessante periodico o *Album*, de propriedade do joven Theotonio Prunes. O pequeno jornal ostenta no alto do seu cabeço illustres collaboradores, e é muito bem cuidado e melhor redigido.

O seu programma que é elaborado por mão de mestre, termina assim:

«Estamenha envergada, saudalias nos pés; bordão na mão, saccol a costas e o peregrino confiante e esperançoso tem quasi certeza que o receberão carinhosamente, quando coberto de pó e estenuado da viagem — bater a porta dos contreraneos.»

Agradecemos a visita e garantimos pontual permutta.

Damos começo hoje a publicação da «Historia da Bastilha», esboço historico devido a penna do eminente republico Emilio Castellar.

Regressou ante-hontem de sua viagem ao Alegrete, o commerciante sr. Bernardo Fernandes.

Ha dias acha-se entre nós, precedente de sua residencia no Alegrete, o cidadão Lauro de Sá Dornelles, digno engenheiro agronomo.

S. s. está hospedado em casa do sr. João Maximo dos Santos, Saudamol'o affectuosamente,

ABRARESCOS

De Chamfort:

— Casaroi?

— Não.

— Por que?

— Porque andaria pesado.

— Por que andaria pesado?

— Porque teria ciúmes.

— Por que teria ciúmes?

— Porque seria enganado.

— Por que seria enganado?

— Porque o teria merecido.

— Por que o teria merecido?

— Por me ter casado.

Achava-se numa janella do Vaticano o papa Gregorio XVI quando passava pelo attio uma formosa princeza.

Um cardinal disse, referindo-se á joia dessa senhora:

— Magnifica cruz!

— Sua santidade, pondo os olhos em alvo replicou promptamente:

— Don preferencia ao Calvario.

Perguntaram a Fontenelle si durante a sua longa vida nunca sentira não se ter casado.

— Algumas vezes, ao acordar...

As mulheres, dos 14 aos 20 annos, são lettras a vencer, até aos 30 são lettras vencidas; dos 30 aos 40, devem ser protestadas, porque dos 40 em diante, prescrevem.

Durante a celebração de um casamento, regilioso:

— O senhor quer receber por esposa d. Fulana?

— Sim, senhor, meu reverendo.

— E a senhora quer receber por esposo o sr. Fulano?

— Manha que diga...

Um funcionario publico queixára-se de não ter sido tratado, por um subalterno, do modo a que tinha direito.

Desculpando-se da falta, dirigiu-lhe então o offensor o seguinte officio:

«Quiera v. s. desculpar não haver em dar-lhe a v. s. o v. s. que compete a v. s. Julguei que v. s. valia tanto com o v. s. como sem o v. s. Si eu soubesse que v. s. ficava sendo menos sem o v. s. do que com o v. s. teria tratado a v. s. de v. s. Deus guarde a v. s. por muitos annos. De v. s. crendo, etc.—P».

Noticias militares

Assumiu interinamente o commando do 12 regimento, guarnição e fronteira no dia 5 do corrente o brioso militar sr. major João Ignacio Alves Teixeira, por ter dado parte de doente o coronel Lopo Henrique de Mello.

Está fiscalizando o 12 regimento o capitão Manoel de Araujo Brito.

O coronel Lopo, que se acha com parte de doente, abandonará breve esta cidade.

No Alegrete, foi levantada a candidatura do sr. Patricio Ribeiro de Farias para o cargo de Intendente municipal.

Não passou totalmente despercebido para nós o dia 7 de Setembro, anniversario da nossa independencia.

Muitos edificios particulares e publicos hastearam o nosso pavilão e illuminaram as frentes.

1

dentro de seus muros tinham-se accumulado, durante 400 annos, os horrores e as iniquidades da tyrannia.

A forca de servir as contrarias paixões e os egoistas interesses da monarchia absoluta, chegou a symbolical-a, augmentando de tal forma a sua fatidica sombra, átravez dos seculos, que ainda hoje ao fallarmos d'ella—hoje que já não restam nem as ruínas—parece que fallamos d'uma odiosa e preterida instituição, antes que d'uma antiga e inanimada fortaleza.

Sombras

(A' Osorio dos Santos)

En tinha n'alma uma altivez, o fogo De muita crença, — uma esparança louca; Nada me dava alento em desafogo E bruta febre me queimava a bocca...

O coração nos outros do meu peito Encomparava mesquinhas, vis espaços; Valioso melonho, barbaro perfeito Abria crateras e se fez pedrapos...

Peremne, doce devaneio a vida Não tinha para mim graves temores; Nas azas leves da illusão mentida En via um mundo de rissonhas cores.

Deixava a terra, me elevava aos ares, Boiando atóp na maré dos sonhos; Oh! não pertinhava os meus cantares Que eu não desciãos barathros melonhos...

Mas veio a vaga das palácies, rugido, Desenfreada, nua, escabellada, Branco de espuma o bojo, confundindo Co'a impiedade de uma illusão dorada;

E parecem-me bello o panorama Do turbilhão feroz que se acaçava; Baixando a fronte me lancei na lama, Quiz apagar o ardor daquella lava!...

Rajada do deserto nas areias, Navegem de pó no extremo do horizonte; Que sangue impuro percorren-me as veias, Que sombra negra me pesou na fronte!

E camilhei!... na estrada solitaria Nem tinha luz, nem guia me assomava; Oh! como tol-me dura a sorte varia, Ronbando-me os prazeres que em buscava!

Achei tão rade o mundo e seus archanos Que a mais doce illusão me fenecera Entre as garas de puros desenganos A realidade então me appareceu.

E, debalde, procuro em mar de olvido Lançar inteira esta descrença minha; Mas tã lembrança e bando forjado Aqui na mente pallida se annha!

Foi-me um engano esse passado todo, Cheio de vil, estúpida mentida, Onde os meus sonhos borrei de lodo No charco imundo que a desgraça atrai!

Adalberto Machado.

vamente em S. Paulo, não s'encontrando bastante protegido dentro das fortificações erigidas pelo preboste dos mercadores, Estevão Marcel, no extremo do arrabalde de Santo Antonio, ordenou a construcção d'um vasto castello no mesmo solar em que conservava-se a primitiva fortaleza. Hugo Aubriot, successor d'Estevão Marcel, poz, no mez de 1396, a primeira pedra, e tres annos depois a ultima do edificio, composto então sómente de duas torres (Continúa)

FOLHETIM

Historia da Bastilha

POR

— Emilio Castellar —

A Bastilha

I

Na França dava-se este nome, em geral, a todas as prisões do Estado; porém, coubo a boa ou má fortuna de monopolizá-lo a de Santo Antonio, em Pariz; verdade é que,

"FARRAPO"

(Impresso nas officinas da "Fronreira")

Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
mês. — Redacção e administração: rua 28
de Setembro. — Administrador, Pedro Chu-
ves Bueno.

ASSIGNATURAS
Trimestre... 4\$000
Semestre... 6\$000
Anno... 10\$000
Por 1/4 de columna 15\$
Assinaturas, etc.
Pagamento adiantado.

Não se devolverão os autographos embora
não publicados.

Bisbilhotices

Os rapazes, aquelles
que a par da continua
satisfação que lhes agi-
ta a alma juvenil sa-
bem tambem não deixar no olvi-
do os dias que, dizendo respeito
a nossa patria, devem nos inter-
ressar de perto, na medida de
suas forças relembra-ram a data
de nossa constituição como na-
ção independente.

A cousa não foi com pompa
despretenciosa e simples como o
solemne dia, modesta, fóra de to-
das essas sumptuosidades vãs
que não dizem com o coração
sincero e leal da mocidade.

Procura d'aqui, puxa d'aícolá e
o resultado já se sabe qual foi:
pede-se sala a Fulano, que não
podia ser outro senão o *Faustino*
compadre, attendendo-se ao gran-
dioso dia; convidam-se moças,
dá-se grito de alarma na fileira
da rapasiada, sempre prompta, e
o baile sahio *num tempo*, emquan-
to o diabo abre um olho e esfrega
o outro.

Os pés sobre a sala rodaram
com a maior facilidade deste
mundo, e com maior facilidade
ainda se arrulou ao lado das
peguenas gentis, que lá haviam.

Era um príncipe *ber-se* o Vigil
todo de dengens cheio, dar suspi-
ros desejos e tentar o cerco
nos arraiaes inimigos. Pareceu-
me um general pleno de vontade
mas sem força. O *commandante*,
como alvo certo do cupido au-
daz lá andou entregue aos arru-
los sonoros de sua casta jurty.

O P...ra...x...e...des, embora
sempre remando, porem abordou

ao posto desejado com feliz exito,
fazendo no entanto naufragar
marinheiro antigo que por esses
mares sempre remou esperanço-
so.

O *Ferreira* (ah desse se escre-
ve o nome), o *Ferreira*, repita-se
tambem, sempre escandaloso e
nem cheirando a *cuja* de papel
bem ruim, não deixou de apre-
sentar o seu papel bem saliente e
de dar seus gritinhos ao *Romão*.
Emfim o A., o T., o S. (que chu-
pava cana), o C., o J., o P. e com-
panhia, tirotearam com fogo regu-
lar sem no entretanto carre-
garem sobre um só e determina-
do ponto. Foram mais strategi-
cos. Que façam sempre assim,
que sempre mais lucrarão.

NB. Admira-se a causa porque
Gutelli, o bom «pê de dança», te-
nha-se absteido tão fortemente de
arrastar seus leves 47.

BISBILHOTEIRO

Para Livramento, seguiram hoje, pela
diligencia, as exmas. sras. dd. Corina e
Gloria Maciel, esta filha e aquella esposa
do sr. dr. Maciel.

Album do "Farrapo"

Continuamos a publicar os nomes dos nossos
favorecedores:

- 20 Luciano Moreira
- 21 Frederico Cruz
- 22 Pio d' Almeida
- 23 Octavio Telles
- 24 Dr. Maciel
- 25 Celestino de Menezes
- 26 Horacio Martins
- 27 Antonio Moreira
- 28 Capitão João L. dos Santos A. de A. Cony.
- 29 Antonio Guerra
- 30 Polycarpo Marques

(Continúa)

Deixou o cargo de secretario
do municipio de Alegrete, o sr.
major Firmino Pereira Fortes.

Para o Club Caixeiral

Foram doadas á biblioteca do «Club
União Caixeiral», as seguinte obras.

- Por Paulino Tindade:
Viagem á roda do mundo numa casqui-
nha de nós — 1 volume.
- Novo testamento — 1 v.
- Historia do Brazil — 1 v.
- Provincianas — 1 v.
- Geographia em espanhol.

Por Miguel Ney de Carvalho:
Memorias do carcere, 1 volume.

Por Adelio de Souza:
Gustavo, o Estroina — 1 volume.
Dama das camelias — 1 v.
Bertoldo, Bertoldinho e Cacceno 1 v.
Paulo e Virginia — 1 v.
Cornelia Berorquia — 1 v.
Sombra e Clarões — 1 v.
Suspiros d'Alma 1 v.
8 Folhetos diversos.

Typ.

DA FRONTIeira

Condições de assignatura:—Cidade,
anno 188. 6 meses 10\$. Estado, anno
20\$. Estrangeiro, anno 25\$.
Numero do dia 20, atrazado 400 rs.

Este estabelecimento inquestiona-
velmente um dos mais bem montados
de toda a fronteira, com material novo
e excellentes machinas de impressão,
está apto para fazer todo e qualquer
trabalho typographico, quasi á altura
dos que são mandados fazer em Pelotas
e Porto-Alegre, como sejam:

Cartões, cartas, cartões, opusculos, talões,
comendandos, notas com-
mercias, jornais littera-
rios, etc.

Mel de pao

E cerveja

Moreira & Irmão recebeu mel
de pao superior e cerveja naciona-
l, dupla e simples, branca e
preta.

Compra-se garrafas vasias.

Pharmacia Cunha

DIRIGIDA PELO

Phar.º FRANCISCO FLORES DA CUNHA

Diplomado pela Facultade de Ouro Preto

Esta pharmacia estabelecida á rua 28 de Setembro, tem pro-
prio laboratorio de analyses e preparações de medicamentos
e extrahidos de plantas e mineraes. Atende a todas as
necessidades da medicina e da pharmacia. Atende-se a
tudo. Previsse-se ao publico tanto de dia e de noite.
Cada vez que os vendedores de remediaes que por ventura existirem, se-
rão esculhados todos os estabelecimentos a fim de regularidade da casa.